

Mailson, nos EUA, em período decisivo

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, viajará para os Estados Unidos no próximo sábado para seu primeiro encontro com os bancos credores e com autoridades econômicas do governo americano. A viagem coincidirá com o período decisivo das negociações da dívida externa e da disposição dos Estados Unidos de retaliarem as exportações brasileiras.

No próximo dia 25, em Washington, Mailson participará da reunião especial dos Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para a escolha do seu novo Presidente. No dia seguinte, o Ministro da Fazenda fará conferência no Conselho das Américas, em Nova York.

Mailson da Nóbrega passará o próximo fim de semana em Nova York dedicado apenas a compromissos particulares, em companhia de amigos. Viaja para Washington na próxima segunda-feira à tarde, onde além da reunião do BID, tem encontros marcados com o Secretário do Tesouro americano, James Baker, com o Diretor Executivo do Fundo Monetário Internacional, Michel Candesus, e com o Presidente do Banco Mundial, Barber Conable.

Na sexta-feira, vai se encontrar com os banqueiros, que deverão ser recebidos separadamente. Mailson também conversará com o coordenador do Comitê de Renegociação da Dívida Externa, William Baker. Segundo assessores do Ministro, sua viagem limita-se a uma apresentação oficial aos credores, na condição de Ministro de Estado, sendo prematuro esperar resultados como assinatu-



Ministro Mailson da Nóbrega

ra de acordos.

Sua presença, contudo, coincide com os preparativos de negociação com o Fundo Monetário Internacional, que deverá ser liderada por missão que chegará brevemente à Washington.

A nova equipe econômica está otimista com seus resultados e acredita metade do êxito da atual política ao restabelecimento das relações com o sistema financeiro.

No Banco Mundial, por exemplo, existem quatro programas de financiamento, no valor total de US\$ 2 bilhões, cujos contratos dependem de relatórios favoráveis à estabilidade econômica do País. Desde o ano passado que esses relatórios também passaram a ser acatados pelos demais credores (inclusive oficiais) como uma espécie de aval das contas brasileiras.